

TRIBUNA Livre

16
MIO
1959

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR-TEL. 02113 - AMARES

A Assembleia Nacional prestou um mau serviço ao País

Não ratificando o Decreto que fixou o limite máximo dos mandatos dos presidentes e vice-presidentes das Câmaras, a Assembleia Nacional prestou um mau serviço ao País.

Depois dum acto eleitoral que provou exuberantemente que em muitos lados a máquina administrativa tinha envelhecido e que o descontentamento contra o caciquismo e o «feudo» era grande e foi causa de muitas e inesperadas reacções, o Governo achou por bem impôr um limite máximo ao desempenho das funções de presidentes e vice-presidentes das câmaras, de maneira a obrigar a um renovamento que permitia a chamada de novos elementos e para que certas substituições se operassem sem causar melindre.

Descobriu a Assembleia Nacional que isso obrigaria a que entre muitos que bem mereciam sair—e dessa maneira saíam—, outros abandonariam em ple na pujança das suas qualidades e possibilidades, e que temos falta de élités para os poderem substituir sem prejuízo.

É francamente triste ver-se tantos homens responsáveis a pensarem assim. Ain-

da mais triste, ao lermos que foi pelas notícias dos jornais que tomaram conhecimento de que em muitas terras as exonerações foram muito sentidas.

Desconhecimento absoluto de que aquele que governou muito tempo criou pelo me-

nos uma pequena claque para o elogiar e na mão de amigos colocou tudo, até os lugares de correspondentes e que, mesmo ao homem incapaz, na hora da despedida surge o elogio por «dever de officio».

(Continua na 5.ª página)

O Sistema Político Português

Razões da sua vigência e permanência

Publicamos, hoje, o discurso pronunciado em 27 de Abril findo, na abertura do «Centro de Estudos Político Sociais, pelo sr. dr. Castro Meireles.

Distinto Chefe de Secretaria da Câmara de Braga e advogado, trata-se também de um novo com reais qualidades, de cuja inteligência, apurmo e firmes convicções políticas muito há a esperar.

É, pois, com o maior prazer, que trazemos o seu trabalho para as colunas deste semanário.

A presente manifestação pública, tem por fundamento, a inauguração em Braga, do «Centro de Estudos Político-

-Sociais» e servirá também para repper preito e homenagem ao eminente político e sociólogo Prof. Doutor Oliveira Salazar. Deve-se o facto da minha vinda a esta tribuna, à subida gentileza do amável convite que pessoalmente me foi dirigido pelo Senhor Capitão Rui Mendonça, prestigioso Comandante Distrital da Legião Portuguesa, militar distinto, símbolo das virtudes ráticas dos portugueses de antanho, honra e glória do Exército Português.

(Continua na 2.ª página)

Comentários

A riqueza

A riqueza é o sonho, o sensacional voo que quase toda a humanidade pretende realizar, o trampolim por que tem verdadeira paixão e em que brinca, aventurando-se em acrobáticos cometimentos, correndo riscos que, não raras vezes, de tudo despoja, até da honra: é a soberana exigente que faz prostar, servilmente, tantos vassallos que se lhe rojam aos pés e que, para atingir-lhe o trono, sem olhar a meios, com vista apenas no máximo objectivo, caminham quase que munidos de um exército que desvasta e fere, atropela, derruba, muta tudo que se lhe atravesse no caminho; e porque é soberana perversa, tudo consente aos seus vassallos, atendendo apenas a que a cornucópia se desentranhe em ricos frutos e flores...

(Continua na 5.ª página)



Santo António em Amares Festas do Concelho

A quase um mês de antecedência começou a sentir-se já o efeito das grandiosas festas em honra de Santo António, que neste ano atingirão o máximo esplendor, como se constata pelo programa que inserimos na página seguinte.

No passado dia 10 realizou-se um concorrido Bazar de Prendas, no Largo da Feira Nova, abrilhantado com música de altifalantes, número este, que aliado à festa desportiva levada a efeito no Campo Calheiros de Abreu, em honra do Sr. Comendador Arantes, benemérito do Futebol Club de Amares, encheu o dia.

A arrojada Comissão de Festas, não se poupa a esforços para que o Santo António de 1959 possa avançar mais um degrau na escala ascensional de grandeza que as têm caracterizado desde o início.

Começou a ser distribuído um sugestivo cartaz de propaganda às Festas, que muito concorrerá para a sua propaganda. Os programas gerais

também foram já profusamente distribuídos por todo o País, mostrando bem claramente que os Festejos Antoninos de Amares terão de continuar a ser aquilo que uma justa fama os vem aureolando tradicionalmente.

O segredo do ascendente progresso das Grandiosas Festas de Amares, é o verdadeiro bairrismo, alimentado por comissões que se decidem acei-

(Continua na 2.ª página)

A posse do novo Comandante dos B. V. de Braga

Desejavam que a posse do novo comandante dos Bombeiros Voluntários de Braga, Sr. Octávio Pereira Machado, e a pedido deste, constituísse um acontecimento banal, sem repercussão publicitária, não havendo por isso convites especiais nem anúncio prévia.

Não contaram, porém, que

o Corpo de B. V. de Amares tivesse montado o seu serviço especial de informações, serviço que lhe permitiu saber, com a devida antecedência, o dia e hora em que se efectuava o acto de posse.

É que o Sr. Octávio Pereira Machado havia sido o Comandante dos B. V. de Amares e só deixou este cargo quando foi transferido da Repartição Pública desta Vila para a sua congénere da cidade de Braga.

A Corporação de Amares ficou grata ao zelo e cuidados do seu comandante e não esquece quanto lhe ficou devendo em prestígio e em eficiência.

Daí, o trabalho de saber a tempo o dia e a hora da posse do Comando em Braga e a resolução de se fazer representar no acto respectivo. Claro

(Continua na 4.ª página)

MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES

Por Domingos M. da Silva

(Continuação do número anterior)

conhecedores das procisoens Nacionais — procedimento tão bemfazejo merece bençãos e sinceros agradecimentos, e não reacções, intrigas, rebeldias e prejuíros.

Que grande não deve ser pois o nosso agradecimento, o nosso amor e reverente submissão para com o Ex-

(Continua na 4.ª página)

Festas de Santo António

(Continuação da 1.ª página)

tar o pesado encargo, com a finalidade de fazer sempre melhor do que a Comissão anterior. Quando se não julga ser possível fazer mais, surgem energias alimentadas pelo amor à terra e devoção ao Grande Santo António, que tudo superam para atingir o ideal, para suplantar tudo o que até então se fez.

Aí está um programa que nada sofisma, que tudo apresenta com clareza meridiana e que é, sem dúvida, produto do ilimitado bairrismo de que é dotada a briosa Comissão de Festas de 1959, sem desprimor para tantas outras que souberam cumprir com igual devoção, com inexcedível zelo.

PROGRAMA

DIA 1 ao dia 13 de Junho, trezena em honra do grande taumaturgo Santo António.

Dia 12—Ao romper da aurora, alvorada com uma salva de 21 tiros e toque de sinos, anunciando as tradicionais festas. As 9 horas—Entrada de Gigantones, Cabeçudos e Zés Pereiras que percorrerão a ruas principais da Vila. Grande feira franca de Santo António e Concurso Pecuarío para gado bovino e cavalariço, com valiosos prémios, sob o patrocínio e orientação do Grémio da Lavoura e Intendência dos Produtos Pecuaríos. Concurso entre as chamadeiras de gado que se apresentarem em trage regional. A' noite—Iluminações, arraial e as tradicionais fogueiras de Santo António.

Dia 13—A's 9 horas, entrada da Banda dos Bombeiros Voluntários de Amares. A's 10 horas—Missa cantada selene, a grande instrumental, pela referida Brnda. A's 18 horas—Magestosa Procissão com a incorporação de muitos anjinhos e coro de virgens, na qual se dignam tomar parte as Autoridades Religiosas e Civis do Concelho. A' Noite—A's 21 horas, chegada do Rancho Folclórico de Rebordões (Santo Tirso), grande ARRAIAL MINHOTO em recinto fechado, abrihantado com a orquestra do C. A. T. de Caniçada. Concurso de ranchos e tocatas do Concelho, com prémios para os primeiros classificados. Primeira e monumental sessão de fogo de artifício.

Dia 14—A's 9 horas, Prova de Ciclismo para Populares, em circuito no total de 70 km., para disputa da taça Festas de Santo António 1959 e F. C. de Amares (Feira Nova), com prémios até ao décimo quinto classificado. As 10 horas—Chegada da afamada banda de «La Union de Lantaño» Pontevedra (Espanha). As 14 horas—Entrada do conceituado conjunto musical Banda dos Bombeiros Voluntários de Riba D' Ave e do Grupo Folclórico da Ponte da Barca. As 16 horas—Encontro de futebol em disputa da Taça Comendador Augusto Ferreira Arantes. Durante a tarde exibição dos Grupos Folclóricos de Ponte da Barca e Rebordões (Santo Tirso) e certames musicais entre as duas afamadas bandas, que se prolongarão até à 1 hora da madrugada. Com uma grande e artística sessão de fogo de artifício serão encerrados os festejos em honra de SANTO ANTÓNIO

Pista de Automóveis—Torre Voadora—Carroceis—Zés Pereiras—Gaitas de Fole—Gigantones e Cabeçudos, etc., etc.

Nestes dias haverá carreiras eventuais entre: Braga, Mon-sul, Galdelas, Vila Verde, Entre-Pontes, etc.

Só 2 Metros a 2,25—é quanto V. Ex.cia
gasta no seu fato. Duvida? Então visite

ALFAIATARIA BELCORTE

DE

José Eduardo Macedo Gonçalves

Alfaiate Diplomado

Nesta casa encontrará boa coleção de fazendas nos mais bonitos padrões, onde V. Ex.cia poderá escolher um fato. Lá encontrará também muitas e lindas fazendas para casaco Sport.

Os preços desta casa não têm rival:

Fato em pura lã, pronto a vestir desde	340\$00
Misto	250\$00
Casaco sport. de pura lã pronto a vestir, desde	280\$00
misto	220\$00
Calças em pura lã	100\$00
misto	75\$00
de cotim	37\$50
Etc. Etc	

Visitar esta casa é ter a certeza de vestir bem. Experimente e estou certo que ficará cliente.

Belcorte, Largo Dr. Oliveira Salazar Tel. 62141 P. P. Amares

O Sistema Político Português

(Continuação da 1.ª página)

Quanto ao temo que me propus versar, ele mais não é, do que uma modesta e singela apreciação de crítica objectiva e honesta, de um restrito sector do fundo ideológico, cultural e doutrinário, que politicamente foi ensaiado e adaptado ao caso português, nestas últimas três décadas.

Senhor Governador Civil

Um dos maiores dramas da humanidade — senão mesmo o maior de todos — consiste em o homem ter capacidade para antever a perfeição, e não poder realizá-la. Drama íntimo, dôr profunda, angústia mortal, que levou Antero a proferir este desabafo de génio: «*Conheci a beleza que não morre e fiquei triste*».

Não são de cristal puro as obras humanas, e nelas há sempre incrustado o barro da nossa fragilidade. É esta uma triste realidade que nos mostra o elo de ligação da humanidade à Divindade, e sobrenaturaliza os nossos actos projectando-os para a eternidade.

Em ciência política, como em qualquer outro ramo científico ou cultural, tem o homem capacidade para congelar o que seria «um estado perfeito». E assim, nós teríamos um Estado onde o povo, todo povo, fôsse requintadamente culto, onde o nível económico fôsse de tal natureza, que desaparecesse o próprio problema económico, onde as leis fossem tão justas e equilibradas, que ultrapassassem a própria concepção clássica do Direito Natural, um Estado onde quase não fosse preciso trabalhar, pois sendo o solo o mais fértil, bastaria colher os frutos, enfim um Estado que deixaria de ser Estado, pois o homem viveria numa situação de beatitude tal, que para nada era preciso o Estado, frágil construção humana para os núcleos e agregados sociais que formam as Nações. Há porém um abismo entre o sonho e a realidade. Num belo passo das suas Farpas — Ramalho Ortigão — intuía a tensão quase trágica, que pode atingir o problema, ao escrever: — É certo que ninguém tem o poder de modificar as tendências fundamentais da sua própria natureza, aquele porém que combate em si mesmo a tendência nociva, aquele que à semelhança do herói na Tragédia Grega, em luta com a fatalidade e predestinado a cair, não esquece esforço algum para ganhar uma vitória impossível, esse pode modificar gradualmente e em parte o seu carácter, e adaptar-se à realística condição humana.

Não há — meus senhores — Estados perfeitos. Eu sentir-me-ia desvanecido se conseguisse aqui demonstrar, que o Estado Português, sendo um Estado imperfeito, é um dos Estados que mais se aproxima daquele paradigma, ou arquétipo, que consideramos humanamente realizável.

Hoje mais do que ontem, se impõe a todos nós um exame cuidadoso e sério, do fundo ideológico e do património cultural, donde foram extraídas as ideias e os princípios, que no seu conjunto formam o Sistema Político, por onde nos vimos regendo. Sem compromissos de qualquer espécie, nós vemos procurar apenas, submeter à lupa da apreciação crítica, e ao bisturi da nossa análise, esse conjunto de princípios arvorados em sistema político. Pondo de remissa o fatalismo histórico, e a solução que ele nos inculca, e abstraindo ainda de indagações sobre a génese e metafísica do Poder, analisemos apenas a matéria de que dispomos, e que estamos utilizando, colocados num plano de mera positividade. São imutáveis as leis do progresso, e não podemos qualificar de intelectualmente honesta, uma atitude de conformismo e passividade, ou mesmo até de relutância, à revisão de ideias e princípios, que sendo bons para a época em que surgiram, podem estar desactualizados e ser extemporâneos para épocas e períodos que cronologicamente se lhe sucederam.

Ninguém duvida, de que é hoje contra-prodcente e inviável — por extemporâneo — um regime político do tipo feudal. Foi no entanto ele, que melhor serviu a 'dade Média numa fusão perfeita da soberania com a terra. Posto isto cabe agora efectivamente perguntar:

Estará na realidade gasto, ultrapassado e obsoleto o sistema político, implantado em Portugal há cerca de 30 anos?

Antes de respondermos concretamente procuremos analisar o valor e a essência dos princípios que o informam.

As concepções da arte de governar povos são no presentementemomento fundamentalmente duas. Uma de base idealística, outra de base materialista. A Política, como ciência, e como arte, tem de traduzir o pensar e o querer geral do povo, tem de ser o reflexo duma cultura e duma civilização.

Como ciência, ela germina da elaboração dos seus princípios. Como arte ela tem de respirar a atmosfera que o seu clima ético, económico e social lhe proporciona. Em política não se improvisa.

A política é uma ciência cultural do ramo sociológico, que só pode vencer e impôr-se como sistema doutrinário, quando tal sociologicamente se justifique.

Muito antes de surgir a Reforma, já a Alemanha luteranizava, e muito antes de eclodir a Revolução Francesa já a Europa lia os enciclopedistas. Ninguém duvida aliás, de que o próprio surto revolucionário de 28 de Maio de 1926, padrão miliário da nossa geração e dia santificado na liturgia da Pátria, mais não foi do que a consagração pública e coroa de glória de um movimento, há muito tempo desejado por todos os portugueses.

É portanto para nós um facto certo e determinado, a não existência da geração espontânea, tanto no domínio das ciências positivas, como no domínio das ciências culturais. E sendo assim, eu permito-me perguntar:

Teremos nós ambiência para um sistema político do tipo materialista?

Transpira no nosso povo a concepção materialista da vida? Considera-se porventura irrisório e desprestigiante, em Portugal e na Europa, aceitar um sistema ético, render preito a valores sobrenaturais?

Senhor Governador — Não vamos aqui discutir qual é a melhor e mais excelente solução, para a redenção da humanidade.

O problema é complexo, nós respeitamos a maneira de ver dos outros, é em última análise pode sempre dizer-se, que é afinal uma questão de adesão.

Uma coisa porém é certa, independentemente da certeza de qual seja a melhor e a mais excelente das soluções.

O Povo Português é um povo católico, o povo português aceita os valores morais — O Povo Português só pode ser governado por um sistema político que seja eminentemente valorativo e profundamente ético.

Quando outros motivos não houvesse, fortes razões pragmáticas imporiam tal solução.

Claro que não desconhecemos a existência dum restrito sector nacional, que aderiu a uma concepção ideológica diferente. Respeitamo-lhe a adesão, mas não lhe vamos atribuir um direito político a formar regime, porque além do mais, trata-se duma minoria, e portanto, nem sociológica nem juridicamente se justifica a atribuição de tal direito.

Julgamos com isto, ter demonstrado que o regime que se impõe é portanto um regime de base idealística, ético-valorativo. Mas dentro desta base, muito genérica, são possíveis as mais diversas construções. Seria porém inoportuno, vir aqui fazer uma longa exposição, das doutrinas possíveis dentro desta base comum. Não tenho porém receio em afirmar, que para nós a melhor doutrina, é uma doutrina do género e do tipo daquela que estamos seguindo. Nem as Oposições podem apresentar-se porventura estão de boa-fé — uma doutrina que seja substancialmente diferente da nossa actual doutrina. A Sociologia tem as suas leis. Só não será assim, se estiverem de má fé, ou então partirem de pressupostos políticos, sociologicamente falsos e errados.

Esquecem-se muitos, na emulação dos seus sentimentos, que foi preciso partir do zero, ou mesmo do valor negativo que foi preciso começar pelo princípio.

Este trabalho, devido à falta de espaço, será concluído no próximo número.

Visado pela C. de Censura

TRIBUNA do CONCELHO

Um Colégio em Amares

Graças ao esforço, dedicação e amor à instrução, que é a maior riqueza que podemos adquirir para nos preservar das dificuldades que a vida nos apresenta quando procuramos um meio de subsistência que nos evite o desespero e até, por vezes, o recurso a desonestidade, começará a funcionar em Outubro próximo um colégio para ambos os sexos, com equivalência ao 5.º ano do liceu. Não procuramos saber quem são os fundadores da arriscada aventura, mas estamos convencidos que devem ser homens de invulgar inteligência, espíritos raros que a gratidão dos beneficiários não basta para lhes patentear os seus méritos de altruísmo, almas eleitas por Deus para salvar uma Pátria com tantos filhos ainda nas trevas, e que razões de ordem financeira continuariam condenar a viver sem a luz radiante que todo o espírito cultivado pode refletir para bem pessoal e para honra e dignificação da Mãe amantíssima que deplorou, até agora, o olvido a que estavam devotados tantos dos seus filhos pobres de fortuna para se poderem instruir em escolas distantes. Amarenses, pais de filhos que queiréis ver preparados para a luta que se trava na vida moderna os vossos filhos, agradecei ao ilustre Ministro da Educação o seu carinho, e não vos esqueçais desse grande banco que se vai fundar, não para descontar letras ou empréstimos de dinheiro, mas para vos oferecer a maior riqueza que o ser humano pode possuir: a instrução que deixou de ser um privilégio, mas um meio comum a todos os Amarenses.

Elísio Gonçalves

Caires

Para a África

Na passada segunda-feira dia 11 embarcou para Luanda «Angola», acompanhado de sua querida esposa a Senhora D. Águeda Nogueira da Costa, o nosso bom amigo José Custódio Antunes de Almeida, da Casa do Padrão, desta freguesia. Desejamos-lhes uma ótima viagem e os melhores progressos e felicidades e que um dia nos torne a visitar.

Aniversário

No dia 15 passado, (ontem), celebrou festivamente mais um aniversário natalício, o nosso bom e estimado amigo Senhor Domingos Antunes de Almeida. Fazemos votos a Deus para que possa celebrar por muitos e largos anos esta data, na Companhia de sua muito estimada esposa D. Natália das Neves Almeida, de seus filhinhos, e de toda a sua querida Família.

Mês de Maria

Tem sido muito concorrido este piedoso exercício deste mês de Maio. A festa da Ascensão, com a sua tradição

Vida elegante

Aniversários

Passou ontem aniversário natalício o Sr. Mário Fernandes Gonçalves, empregado comercial.

Amanhã, do Sr. António Luis Machado.

Quinta-feira, do Sr. Armando Macedo Martins.

Sexta-feira, do Sr. Manuel dos Santos Rodrigues Martins.

Parabéns a todos.

nal «Hora» e bandeira litúrgica, decorreu deslumbrantíssima, o mesmo se esperando pela empolgante festa do Divino Espírito Santo.

Luz eléctrica

Dentro em breve teremos a instalação da luz eléctrica em a nossa Residência paroquial e na Escola Primária.

Parabéns a Caires, que progride.

C.

Homenagem ao Sr. Comendador Augusto Ferreira Arantes

(Continuação da 6.a página)

tivo, com os seguintes números: jogo entre as equipas de infantis A e B.

Seguiu-se uma prova de ciclismo em contra relógio, com participação de 4 corredores, tendo sido vencedor o concorrente de «A Modelar» António Costa.

Pelas 16 horas, deu entrada no rectângulo as equipas do Tadm F. C. e Futebol Club de Amares, esta devidamente equipada com o equipamento oferecido pelo senhor Comendador.

O recinto que registou uma enchente extraordinária vibrou de entusiasmo, acompanhado de uma estrondosa salva de palmas.

No centro do terreno os grupos prefilaram-se conjuntamente com o senhor Comendador Ferreira Arantes, defronte da bancada principal, que o público entusiasticamente aclamou, fazendo-se ouvir uma girândola de foguetes.

Seguiu-se a cerimónia de agradecimento àquele benemérito, tendo usado da palavra o senhor António Russell que falou em nome da Direcção, enjereçando-lhe palavras de agradecimento por tão importante oferta.

Usou ainda da palavra o senhor João Barbosa de Macedo, que falou em nome da Assembleia Geral do Clube, afirmando que o senhor Comendador, não só de agora como desde há muitos anos, sempre manifestou a sua simpatia e a sua admiração pelo Clube, vindo neste momento dar nova vida, incitando os novos a trabalhar, para que o Clube local continue a servir para erguer bem alto o seu nome e o nome desta terra. Para finalizar o orador disse que o senhor Comenda-

Curso Singer

O Sr. Alberto Ramos de Azevedo dinâmico agente das máquinas Singer em Amares inaugura no dia 25 do corrente um curso de bordados patrocinado pela Companhia Singer, uma das mais poderosas empresas industriais que no género existe no Mundo. É escusado encarecer a vantagem que advirá para as raparigas que se queiram dedicar à arte tão condizente com o seu sexo, com a vantagem da economia por ficar esse curso no largo da Feira Nova, em casa que dignifica o génio expansivo do agente e honra a poderosa empresa que leva a todos os recantos do Mundo uma arte, material e espiritualmente dignificante para quem a pratica e usa. Parabéns ao Sr. Ramos e à Companhia.

C.

dor Ferreira Arantes, desde sempre tem demonstrado ter a maior simpatia e admiração de todos, não só como filho dedicado, como também pelos muitos actos de generosidade que desde sempre tem praticado.

Estas palavras foram calorosamente aplaudidas por toda a assistência, tendo o senhor Comendador ficado sensibilizado, dizendo que não seria pela última vez que as suas ofertas se verificarão, porquanto é da sua terra e da sua gente por quem tem a maior simpatia.

Todos os membros da Direcção, bem como os atletas, abraçaram o Senhor Comendador, reforçando os seus agradecimentos, o que o público correspondeu com estrondosa salva de palmas.

Seguiu-se o desafio entre as equipas do Tadm e do F. C. de Amares, tendo saído vencedora a equipa local por 4-1, resultado aliás justo.

Não se registou qualquer nota discordante, a não ser a expulsão de um jogador do Tadm, que o árbitro ordenou com inteira justiça.

Findas estas provas que decorreram com o maior brilho e concorrência, todo o grande número de assistentes se dirigiu para o Largo Doutor Oliveira Salazar, onde se efectuou um bazar de prendas, cujo produto se destinou a ajudar a custear estas festividades em homenagem ao senhor Ferreira Arantes.

Este festival, que teve a participação de duas aparelhagens sonoras que durante o dia irradiaram música típica regional, contribuíram deste modo para alegrar o ambien-

Novos assinantes

Pelo Sr. José Alvim da Silva, funcionário da Hica, foram-nos indicados os Senhores Fernando Almeida da Silva e Domingos Manuel Pereira Cracel.

Deu-nos também o prazer da sua inscrição o Rev. Pe. António de Araujo Fernandes, pároco em S. Tiago da Cruz, Famalicão.

Com muito gosto fizemos as suas inscrições e agradecemos.

te festivo da festa que no pretérito domingo se efectuou em homenagem ao senhor Comendador Augusto Ferreira Arantes que por iniciativa da Direcção do Futebol Clube de Amares quis publicamente reconhecer a sua gratidão por aquele que hoje ocupa o primeiro lugar na galeria dos seus sócios Honorários.

(Batista Fernandes)

RADIOTELEVISÃO

As últimas cerimónias religiosas da peregrinação de Fátima, foram amplamente transmitidas pelo televisor instalado na Casa do Povo da Feira Nova, prestando assim bons serviços aos seus associados e famílias, permitindo acompanhar aos que não puderam deslocar-se a Fátima, tão imponentes manifestações de fé, proficentemente transmitidas com proveito espiritual e cultural para quantos a elas assistiram. Os devotos, puderam assim receber a bênção pela televisão, que lhes foi dada especialmente e aproveitada com respeito. Neste transe doloroso da vida dos povos, em que a fé deverá ser o luzeiro que deve guiar a humanidade, Fátima desempenha grande papel e a televisão é veículo seguro de propagação, que levará ao seio do povo português, nas mais recônditas paragens, o germe da crença. Aqui está bem evidente a influência que a televisão pode ter nas consciências, conforme espalhe o bem ou o mal.

HUMORISMO

Lógica Infantil

— Ó Joãozinho: que queres tu ser quando fores homem?

— Quero ser militar.

— Mas lembra-te que pode haver guerra e seres morto.

— Por quem?

— Pelo inimigo.

— Então, quero ser inimigo.

Terrível Vingança

— Meu marido não me quis comprar aquele vestido que tanto gostava. Mas vinguei-me...

— Como?

— Ontem para o jantar mandei assar um frango..

— Teve alguma indignação?

— Não. Escondi-lhe a dentadura...

A MOBILAR

DE

Delfim de Almeida Soares

Grande Sortido de Móveis antigos e modernos

Comprar na Mobiliar é garantir a felicidade no Lar

RENDUFE-AMARES
TELEF. 32117

RUA D. MARIA PIA, 126
TELEF. 666826
LISBOA

PÊLOS

Destruição definitiva pelo processo mais moderno e rápido

RUA DE S. VICENTE 94 || BRAGA

MONOGRAFIA DO CONCELHO

(Continuação da 1.ª página)

celso e Generoso Monarcha, o Senhor D. Pedro Quarto, quando conhecendo o estado e circunstâncias da Nação, nos envia expontanea e liberalmente hum precioso dom, hum titulo o mais seguro da futura felicidade da Nação? Que outro nome senão de ingrato, rebelde e insensato merece aquelle que rejeitando ou desprezando tamanho beneficio, violar os seus mais sagrados e importantes deveres? Longe de vós, amados subditos, essas almas inquietas e cobardes, as quaes a ignorancia ou o temor fazem apreciar o mais pesado jugo. Não deis ouvidos a chamados políticos sediciosos, interessados ou ambiciosos, que fingem respeitar a soberania do Throno com esperança de premios que não merecem, ou de comodidades incompatíveis com a verdadeira prosperidade da Nação. Mas, pela devisão de espiritos e vontades, não se pode chegar a esta; he por tanto nr.o que a vontade de todos seja huma só, e que o objecto desta seja a mais fiel e religiosa obediencia a Deos, ao Rei e à Lei. Que outros objectos podem ser mais dignos da nossa veneração, amor e resp.to? Este he, porem, o fundam.to mais solido e mais segurô p.a a conservação do Estado, e felicidade publica. Eia, pois, amados subditos, deixem-se todos pervenir daquelles religiosos sentimentos; não deslustremos a gloria adquirida pelos nossos maiores; não chamemos as vinganças do Eterno sobre a nossa Patria. Auxiliemos com a nossa obediencia as opperaçoens do Governo, que sem duvida procura o bem da Nação. Cooperemos com animo sincero e caritativo p.a o restabelecimento e conservação da ordem. Ali Nós vos exhortamos por Jesus Christo; Nós suplicamos a todos fação terminar o escandalo que tanto Nos aflige. *Nossa carreira mortal está m.to avançada;* e ainda q.do o não estivesse nunca atraioarjamos a Causa da Religião, mas he esta m.ma Religião que Nos impoem o dever de vos exhortar He aos Nossos fieis cooperadores, e a todo o clero de todo o Arcebispado que Nos dirigimos agora!

Nós devemos, amados subditos, mostrar o nosso particular reconhecimento e respeito ao Nosso Soberano e às suas Leis; Nós que somos os Pastores e Pais espirituais dos Povos, mais interessados e mais sensiveis que os outros aos seus sofrim.tos e necessidades, e que por nosso caracter somos Ministros da paz e caridade, devemos illustrar os Fieis p.a que conheção e cumprão aquelles importantissimos deveres, dos quaes depende a sua boa sorte, futura prosperidade. Felizes, se nos a pudermos conseguir por nossas exhortaçoes, por nossos votos e oraçoens: nisto faremos grande serviço, não só ao Estado, mas à Religião, pois que a tranquillidade e interesses daquelle são inseparáveis desta. Temos então confiança no zelo e probidade de Nossos coadjutores: Todavia recomendamos m.to a cada hum delles que se recordem da Santidade do Ministério Sagrado e dos deveres contraídos com o seu Deos, com a Igreja, e com a Patria. Que elles sirvão de exemplo aos outros fieis, como insinua o Apostolo nas suas conversaçoes, e particularm.te na Caridade. He pello Nosso Ministerio que a Religião se conserva e perpetua entre os povos; he aos nossos cuidados que a Providencia Divina confiou aquelle Deposito Santo. Que o Nosso clero pois persuade os Povos das verdadeiras maximas da salvação; que lembre aos outros fieis que a mutua carid.de he e divisa dos Christians; que a desobediencia aos legitimos Imperantes he criminosa e produtora de males terriveis, não só na ordem social mas na Eterna, como se expressa o Apostolo

Recomendamos emfim a todos os Nossos Subditos que elevem suas supplicas a Deos; Elle pela Sua Bondade restituirá a boa ordem e tranquillidade a esta Nação, sobre a qual tem por tantas vezes resplandecido os visiveis effeitos da Sua Misericordia. Que se conciliem os ânimos de todos os Portugueses, subditos do m.mo Soberano; que em todos se observe m.ma vontade de obedecer à Lei e de contribuir p.a o bem da Sua Pátria. Nós esperamos que assim contêça e se prehencherão os Nossos desejos é a Nossa alegria!!

Sucederam-se assim, e de alto a baixo, as constantes proclamações do Povo, cheias do bom senso e do conhecimento de uma filosofia social como a que se contém na presente Circular então destinada à Visita de Entre-Homem e Cávado; mas não houve palavras de persuasão que aplacassem o tumultuar das paixões aticadas pela demagogia entre os inocentes e os incautos, que fecharam os olhos e cerraram os ouvidos a todas as luzes e à voz da Verdade, para depois colherem o fruto de amarga experiência.

Vai continuar a constatar-se como os ditames da Igreja pelo menos a esta parte, foram sempre e sinceramente os de que se obedecesse aos Poderes legitimamente constituídos, fossem eles representados por João, Pedro ou Miguel.

(Continua no próximo número)

Ministério da Economia Secretaria de Estado da Indústria Direcção-Geral Dos Combustíveis EDITAL

Artur Mesquita, engenheiro-chefe da Delegação no Porto da Direcção-Geral dos Combustíveis

Faz saber que:— a Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleos em Portugal «Sacor» — pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasolina e gasóleo, com a capacidade aproximada de 25 000 litros, sita na Estrada Nacional n.º 101, ao Km. 83,460, em Entre-Pontes, freguesia de Lago, concelho de Amares, distrito de Braga.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29.034 de 1/10/938, que regula a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e residuos e pelas do decreto n.º 36 270, de 9/5/947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de mau cheiro, perigo de incêndio e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Delegação. Rua do Padre Cruz, 62, no Porto.

Porto, 27 de Abril de 1959

O engenheiro-chefe da Delegação

(a) Artur Mesquita

«Tribuna Livre» vende-se em Braga no Quiosque Central do Largo do Barão de S. Martinho.

«A Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos, desde os mais simples aos mais luxuosos.



FUNDADA EM 183

COMPANHIA DE SEGUROS 'DOURO', SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Há mais dum século, na «DOURO» está a segurança

AGENTE EM AMARES:

João Gualberto da Silva

Largo D. Gualdim Pais

AMARES

A posse do novo Comandante dos B. V. de Braga

(Continuação da 1.ª página)

que, sabendo os B. V. de Amares aquilo que desejam saber, «Tribuna Livre» tinha igualmente de estar ao corrente dos acontecimentos, e daí a resolução de acompanhar os homens de Amares, fazendo-o por intermédio do seu enviado especial.

E, assim, lá estávamos em Braga, na Rua D. Paio Mendes, às 21 horas do dia 6 deste mês, a Representação dos B. V. de Amares, constituída por uma guarnição de 12 elementos, devidamente comandada, e a «Tribuna Livre».

Pouco depois daquela hora procedia-se à cerimónia do acto de posse. Tomadas no Salão Nobre as duas Corporações (Amares à frente, como hóspedes que eram) e colocadas junto da mesa da Presidência as individualidades competentes dos Corpos Gerentes da prestigiosa Associação dos B. V. de Braga, o Sr. Francisco Ramada da Silva Leite Melo, Secretário da Direcção, procedeu à leitura do auto da posse conferida pelo Sr. Ten. João Lopes Figueiredo, Presidente da Direcção, nos termos regulamentares.

Assinado por este, pelo empossado, pelo comandante interino, Sr. Manuel Mesquita de Sousa Junior, pelo Sr. Augusto Perry de Sousa, representante da Mesa da Assembleia Geral, pelos Srs. Fernando Moura Machado e Tomaz de Aquino, representantes do Conselho Fiscal, pelos Srs. Virgílio do Carmo Miranda de Oliveira, Lídio Bernardo

Félix Coelho, Rodrigo de Magalhães da Rocha Gomes e Francisco Ramada da Silva Leite Melo, membros da Direcção. O Sr. Presidente da Direcção proferiu algumas considerações a respeito da elevada missão do bombeiro e de agradecimento ao empossado por ter aceite o desempenho dum cargo como este que envolve certa responsabilidade e exige o requisito de qualidades especiais. Findos os aplausos da assistência, falou o Sr. Fernando Moura Machado, em nome do Conselho Fiscal, que frisou o cuidado que a este tem merecido a actividade associativa, prometeu ao Comando a continuação desse cuidado, e concluiu afirmando que este tinha hoje sob as suas ordens pessoal verdadeiramente seleccionado. Foi vibrantemente aplaudido.

Falou por último o Sr. Octávio Machado que agradeceu a escolha do seu nome, disse das dificuldades do cargo, que tudo fará para que sejam vencidas, e deu as primeiras directrizes quanto à futura orientação do Comando.

Muito ovacionado, recebeu gerais felicitações, que a todos agradeceu.

Seguiu-se um ligeiro «copo de água», com alguns brindes, e, cerca das 23 horas, estava concluída a simpática cerimónia constituída pelo acto da posse do novo Comandante dos B. V. de Braga.

«Tribuna Livre» associa-se às manifestações de justos aplausos.

Maria da Luz Baptista

Enfermeira-Parteira pela Universidade do Porto

RUA D. PEDRO V-201 TELEFONE, 3029
(S. VICTOR) — BRAGA

Visado pela censura

TELEFONES MAIS ÚTEIS DE AMARES

BOMBEIROS, V. de Amares . . .	{ 62113 62141
Câmara Municipal de Amares . . .	62121
Casa de Saúde de Amares . . .	62122
Correios { Amares	62119
{ Caldelas	65119
Delegação de Saúde	62145
{ Amares	62127
{ Feira Nova	62124
Farmácias { Bouro	3863
{ Caldelas	65121
Guarda Republicana — Amares	62115
Hospital S. Marcos — BRAGA	18
{ Amares	62120
{ Feira Nova	62117
{ Bouro	3867
Postos Público { Caldelas	65120
{ Entre Pontes	7119
{ Goães	3862
{ Rendufe	7117
{ Sequeiros	65137

TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

MONOGRAFIA DE TERRAS DE BOURO

(Por DOMINGOS M. DA SILVA)

N.º 30

CRUZEIROS DE ENTRE-HOMEM E CÁVADO

A Cruz, como a coluna dos pretórios, foram outrora instrumentos de ignomínia e castigo de criminosos ou considerados como tais, quando, levantados na arvore da cruz ou presos a coluna expiavam suas culpas mais ou menos graves. A condenação de um Justo, porém, santificou estas formas de patíbulo.

Então a Cruz passou a ser o mais seguro emblema de salvação e bênçãos.

Reproduzida por toda a parte, em densa floresta que povoa a Terra, sem penetrar em «prados de repouso e campos-santos» que se acobertam à sua sombra, e indistintamente, os despojos de quantos acabaram abraçados a Ela, ou mesmo A atraíram em vida, uma das formas da sua maior consagração está bem patente nos múltiplos cruzeiros das nossas aldeias.

Quanto à coluna dos antigos pretórios romanos, essa foi tomada pelos velhos municípios (da mesma origem) como símbolo de autonomia temporal, transfigurada nos artísticos pelourinhos das praças públicas e hoje levados à conta, pela Arqueologia, de preciosos monumentos de um passado pouco distante.

A paróquia ou freguesia adoptou os cruzeiros como sinal e divisa da sua autonomia espiritual e religiosa.

Deram o nome a muitos lugares, vilas e casais; o título a muitas casas, o apelido a muitas famílias.

Não cabe no âmbito deste trabalho uma descrição minuciosa, que só os cruzeiros da região dariam material para uma curiosa monografia e o mesmo acontece no respeitante a púlpitos, a pias baptismas, de água-benta, «alminhas», etc; e, com efeito, vários autores têm ensaiado por partes este estudo e monografia, mas ainda o não fizeram satisfatoriamente, porquanto também a sua história haveria de começar a partir destas alturas.

Os cruzeiros do Campo e de Covide instalaram-se sobre padrões da dominação romana: aquele, sobre o monólito que mantém visível a elegia do César, é por razões de toda a ordem um cruzeiro histórico, a falar eloquentemente da acção cristianizadora de um Povo; este, que a gravura atrás representada, foi desvastado no seu pedestal com manifesta preferência da forma pelo tão alto sentido que assim lhe fizeram perder.

Diz Sousa Viterbo que o costume de erigir cruzeiros se converteu em verdadeira monomania, em certas épocas.

Assim: sobre pedestal singelo ou ornamentado; de fuste liso, redondo ou quadrangular; dórico, jónico, coríntio, em espiral ou salomónico; sem labores ou com eles; com inscrições curiosas ou não, às vezes a simples data da sua ereção na base ou plinto; com o Cristo em rélevo ou a cruz em seu traçado recto e de arestas vivas; na pedra da região ou de outra de mais apurada e fina natureza; rodeados ou desprovidos de artísticos gradeamentos de ferros forjados; cobertos por alpendre ou expostos à chuva e ao vento; alumados às vezes pela candeia suspensa de um dos braços, no grampo e cadeia da lanterna que mãos piedosas acendem à noitinha, a Cruz levanta-se triunfante no meio dos terreiros embelezados aonde vão dar a volta luzidas procissões, ou à beira dos caminhos, a encorajar o viandante que se descobre e A contempla respeitoso nos Cruzeiros de Portugal!

(Continua no próximo número)

RIQUEZA

(Continuação da 1.ª página)

que o bernal esteja bem recheado de preciosidades, que a arca abarrote de conteúdo, que a fazenda prospere mesmo que para isso seja necessário fazer escravos ou praticar a injustiça e o crime, ou semear ódios; e quanto mais ousados nesta vassalagem, tanto mais rapidamente conseguem aproximar-se do trono aurifulgente da deusa, que deslumbra e cega como nenhum outro..

É assim feita a riqueza, com algumas excepções, mas mesmo quando os seus detedores são honestos, o poder desta soberana corrupta é tanto, que pode contaminar com as suas seduções as mais belas consciências ou contrariar os mais fagueiros propositos.

Se, como se vê na Escritura, é mais fácil a um leão passar o orifício de uma agulha do que salvar-se um rico, logo se deduz que a riqueza é incompatível com a ética religiosa, visto entorpecer a consciência e fazer até, com frequência, mudar o carácter; por isso as almas eleitas fazem voto de pobreza, renunciando ao mundo: o templo onde se encontra entronizada a famigerada deusa que tudo faz vergar ao peso do ouro, menos estas almas eleitas que se despem voluntariamente da couraça aurífera e, bem lavadas e purificadas da sujidade mundana, sabem ver com clareza as miserandas chagas da humanidade, respondendo, serenamente, ao riso cinico dos avassalados, com olhar compassivo que os impressiona, mas não convence.

A riqueza é, ainda, como a árvore: à medida que lança seus braços verdipujantes em múltiplas ramificações que encantam o olhar, vai cravando as garras das suas raízes, vai sugando a seiva, vai afinal tornando-se cada vez mais dependente da terra, como o vassalo da riqueza; mas se a árvore se desentranha em frutos bons, sem fazer sombra às outras árvores, sem prejudicar os frutos das suas vizinhas, dá-nos realmente a imagem da boa riqueza, da riqueza abençoada por Deus; se, porém, não frutifica, produz maus frutos ou para os proliferar entorpece ou mata os das suas companheiras, inculca-nos, sem dívida, o símbolo da má riqueza que campeia por esse mundo fora em atropelos à dignidade própria e alheia.

EME

Torneio Relâmpago em S. Vicente

No passado Domingo, em S. Vicente, realizou-se um torneio relâmpago entre as equipas representativas:

Sporting de Terras de Bouro, F. C. de Lanhas, F. C. de S. Vicente e F. C. de S. C.vão do Pico.

Tendo saído vencedora do torneio a equipa de Terras de Bouro, alinhou com: Joaquim Dantas, Victor e Fraquinho, Diamantino, Antero Lopes, e Evaristo, Adolfo Dias e Machado, Pinto Manuel Cracel e Tomé Dantas. A equipa de T. de Bouro saiu vencedora com o resultado no primeiro encontro de 1-0 e finalmente com 2-1.

Espera o vencedor defrontar a equipa de Caldeias a contar para o mesmo torneio. O Sporting, com os resultados obtidos ultimamente, prepara-se para participar no próximo torneio relâmpago. Não há dúvida nenhuma que o Sporting tivesse a confiança dentro da sua equipa, e esperava-se resultado maior, no entanto nenhuma das equipas desmereceu, empenhando-se numa luta que teve momentos difíceis para ambos os lados.

O jogo decorreu da melhor maneira, mas o Sporting na qualidade de vencedor também se mostrou mais laborioso. Fraquinho, a um lançamento de Antero, esperou que Manuel Cracel desempenhasse a sua categoria que resolveu pôr a sua equipa em vencedora, sobre S. Vicente.

Ao final da partida, recommençou novamente o encontro Sporting e S. C.vão do Pico, e Manuel Cracel e Adolfo Dias, colocaram a sua equipa também em vencedora, com o resultado de 2-1.

A rivalidade existente entre as equipas, levou ao campo de jogos centenas de pessoas, que apoiavam todos os desafios daquela tarde, que estavam a preparar-se para vencer a taça relâmpago.

Pertenceu aos locais a fraca sorte, mas justificou-se, e pode dizer-se que o Sporting vencedor mostrou a sua categoria e boa forma porquanto continua em óptima posição, para tentar a sua fase decisiva.

O Sporting foi um pouco infliz, sobre as canelas, mas não desmoreceu, e conseguiu o torneio.

Arbitragem certa. D.

A Assembleia Nacional prestou um mau serviço ao País

(Continuação da 3.ª página)

Como é desolador admitir-se que um homem honesto, íntegro, conscientemente senhor dos seus actos, possa ainda desejar, ao fim de 12 anos, continuar a servir todo um Concelho!

Como é pesaroso aceitar-se que temos falta de homens capazes e não desejar que ao fim de uma dúzia de anos aqueles que mostraram possibilidades mudem de lugar para permitir novas experiências, proporcionando a uma geração abandonada que dê o seu contributo ao bem comum.

Como é sombrio que não haja conhecimento de que mesmo nos concelhos em que não havia ondas e os presidentes atingiram o limite máximo — e nós temos exemplos — não se chorou mas antes pelo contrário sentiu-se um natural alívio e um ainda mais natural ambiente de rejuvenescida esperança.

Quando um concelho se vê obrigado a agir para que o presidente que o governa seja exonerado, cria-se desde logo um clima de mal estar que depois impede uma escolha justa.

A substituição imposta pelo Decreto evitava esse clima altamente prejudicial e criava, como criou, situações magníficas para que as escolhas se fizessem com maior justiça e acerto.

Nós temos aqui um exemplo flagrante: um presidente, atingido pelo limite máximo,

num concelho sem ondas, foi substituído por um homem superior que ninguém julgava capaz de aceitar, dado que não havia aceite outros lugares bem mais honrosos. Tudo se deve ao facto de não se ter vivido o ambiente de intigra a que as exonerações de outra maneira levam.

Porém, não pensa assim a nossa Assembleia Geral, porta-voz, talvez, dessas muitas dezenas de presidentes que ultrapassaram os oito anos e vêem aproximar-se o termo dum mandado que adoram.

É que, infelizmente, o que vamos vendo por toda a parte, é homens que querem os lugares, que lutam por eles, indiferentes a serem ou não úteis ao Regime — depois deles, o dilúvio.

O desejo de mandar está na razão inversa da competência — no dizer de recente empossado — daí mais grave o que se vê em tanta parte. Mais grave e mais, triste.

Mas que dizer quando na nossa Assembleia Nacional se acha por bem não acompanhar, nem provar uma directriz como é a do actual titular do Interior que em pouco tempo, precisamente pelo seu procedimento desempoeirado, tanta simpatia conseguiu!

Parece que dizemos bem, repetindo o que dissemos ao começar: a Assembleia Nacional prestou um mau serviço ao País.

J. M.

Visado pela Censura

Companhia de Seguros «ATLAS»

Effectua seguros em todos os ramos. No seu próprio interesse consulte as condições que esta acreditada companhia lhe oferece, por intermédio do seu agente nesta Vila Sr. Manuel Gonçalves da Silva. Effectue hoje mesmo, os seus seguros.

Tribuna Desportiva

Todo o Povo desta Vila Prestou Significativa Homenagem ao Senhor Comendador Augusto Ferreira Arantes

Mais uma vez a gente desta briosa e progressiva terra, soube reconhecer aqueles que contribuem para o seu desenvolvimento e progresso.

Um filho ilustre deste recanto minhoto desde sempre e nas horas difíceis tem sabido corresponder às suas justas aspirações. Nestas circunstâncias, todo o povo acarinhou, como dever de gratidão, aquele que com o seu óbolo se associou às organizações da sua terra natal, contribuindo deste modo para a sua maior vitalidade.

Felizmente que, não obstante a Divina Providência ter levado para si, já alguns desses dedicados bairristas, ainda existe quem continue a corresponder aos apelos que lhe são dirigidos.

Já estão passados, após o seu falecimento, mais de um década de anos, e nunca podemos deixar de recordar com viva saudade a memória do senhor Luiz Calheiros de Abreu, Padre José Joaquim da Costa Azevedo e outros, que sempre foram intransigentes defensores da sua querida terra.

Outros, porém, estão presentemente a trabalhar no sentido de a tornar cada vez maior, dotando-a com amplas e desafogadas avenidas, abertura de novas ruas, edificando-a com modernos edifícios, etc.

O facto que nos levou a escrever estas desalinhas letras, é unicamente para dar publi-

cidade à generosa dávida que o Senhor Comendador Augusto Ferreira Arantes ofertou ao Futebol Club de Amares, Clube aliás com algumas páginas brilhantes na história do desporto regional.

O Senhor Comendador Ferreira Arantes, conhecendo as necessidades do Club local, não quis deixar de corresponder ao apelo que lhe fora dirigido, e, por isso, trouxera consigo um equipamento completo, constando de 13 camisolos, 12 calções, 11 pares de botas, 12 pares de meias, 2 bolas modelo oficial, uma bandeira e até o apito para o árbitro.

Ora, esta grandiosa oferta, deve somar cerca de uma dezena de contos, que o Senhor Comendador deu ao Club.

Por este facto, a Direcção não podia alhear-se a tão importante dávida, e, logo estudou a possibilidade de organizar um festival desportivo em homenagem ao senhor Comendador, o que foi levado a efeito no pretérito domingo, tendo constado do seguinte programa: À 10 horas, na Igreja matriz da Vila, foi celebrada a missa rezada em acção de graças pela saúde daquele benemérito, que teve a presença das pessoas de maior relevo social.

Às 3 horas da tarde, no Campo de jogos Calheiros de Abreu, grande festival depor-

(Continua na 3.ª página)

Tribuna de Vieira

Carta de Ruivães

É meu dever continuar a insistir: Ruivães, freguesia de 2.600 habitantes, antiga vila, extinto julgado municipal, e distante 18 quilómetros da sede do concelho de Vieira, ainda continua condenada a iluminar-se à Pai Adão.

Não se cuida da electrificação desta freguesia, pois que nem o projecto, e respectivo pedido de participação do Estado foram enviados para Lisboa, nem se vislumbra a a menor intenção de tal se fazer.

Aqui, todo mundo e quêdo que nem um penedo!

Pois se o Estado comparticipa estes importantes melhoramentos com 75%, por que não hão-de ser pagos pela Ex.ma Câmara os restantes 25%?

Com espírito de muita economia, tudo se consegue.

Ruivães é que não pode continuar neste marasmo.

Salazar trabalha constantemente pelo bem comum.

É necessário que todos fa-

çam o mesmo, sem exibição de más vontades. Os problemas têm de ser encarados com visão larga, dando-se a preferência à solução dos mais urgentes.

O Ex.mo Presidente da Hica tudo facilitará para que justiça seja feita a este bom povo, pois assim no-lo prometeu, há tempos; e o Senhor Presidente da Hica é pessoa de bem, que não falta.

A Ex.ma Câmara de Vieira tem de meter mãos à obra e pedir imediatamente a comparticipação do Estado, para que Ruivães possa dizer que também é gente.

O Estado Novo não nega benefícios aos povos, mas também não pode adivinhar as presentes necessidades que os assoberbam.

Esta caneta não deixará de transmitir ao papel o seu clamor constante e o seu apelo muito sentido, enquanto não se pedir a comparticipação do Estado para termos, aqui, elec-



O Senhor Comendador Augusto Ferreira Arantes e o Grupo de Honra do Futebol Club de Amares com as equipas oferecidas pelo mesmo Comendador.

tricidade.

* * *

Há, aqui, um outro problema que urge encarar de frente e a tempo, qual seja o da estrada de Ruivães a Frades. Não se julgue que vai custar cara. Pelo contrário, fica barattíssima, porque apenas atravessa terrenos de montado em quase toda a sua extensão.

Essa estrada depois de concluída, levará os povos de Cabril a pedirem, «una voce», a sua passagem para Vieira do Minho, já porque lhes fica muito mais próxima a sede deste concelho, já porque é nele que aquela boa gente faz as suas transações.

Cabril será de Vieira, no dia em que tiver a estrada de Frades concluída.

Já foram feitas duas representações, neste sentido, à Ex.ma Câmara, e oxalá possamos dizer que Ruivães foi ouvida.

* * *

O telefone público parece que sempre vem, desta vez.

Mas não parece a quem nos ler que o telefone deveria ser posto a funcionar depois de se electrificar Ruivães?

Onde vai ficar ligado? A Vieira, à Borralha?

Mas, se assim for, a taxa mensal dos telefones requisitados para casas particulares seria caríssima, o que levaria os interessados a desistirem das requisições já feitas.

E, já que se falou neste momentoso assunto, é bom pensar-se em que o telefone deve ficar tanto quanto possível à margem da estrada.

E que esse melhoramento é para servir o público.

Façam-se coisas razoáveis para que os bem intencionados possam dizer:—Amem.

E, por hoje, «requiescant in pace».

A. C.

Folhetim de «Tribuna Livre, 100.

SEMPRE NOIVOS

Por Porfirio de Sousa

(Recordações do Minho — Usos e costumes)

— Vai e não voltes cá, porque de cada vez que o fizeres sofrerás uma nova e terrível desilusão.

— Sim, também me parece; vocês, as raparigas, estragaram este mundo que era um verdadeiro eden de amor no meu tempo.

Contudo, ainda levo uma mágoa comigo!

— Que é...

— A de ver raparigas tão bonitas e de não poder ficar no meio delas...

— Não estejas triste nem te apoquentes; mais amanhã, mais depois, lá iremos ter contigo... por mal dos nossos pecados!

— Mas velhas, rabujentas, sem beleza nem poesia!

— A beleza e a poesia pertencem a este mundo e as raparigas, depois de mães, vão legando, ininterruptamente, esses aliantes encantos às filhas que tanto delicias e fascinam os homens... e até as almas como tu!

— Antes de partir, antes de deixar novamente a terra, quero que me dês o teu madureiro, como recordação inolvidável desta noite...

— Só se for uma maçã...

— Tu não és uma rapariga como julgava, tu és satanás, vestido de saias!

— Porque dizes isso?

— Porque me queres tentar, novamente, com a maçã, com o fruto proibido, como Eva fez a Adão, e por causa da qual a huma-

nidade foi expulsa do paraíso!

— Então que queres?

— Um beijo!

— Olha, ali chegou o Alberto.

Vai pedir-lhe licença para eu te dar um beijo!

— O senhor S. Pedro me valha!

Vou embora enquanto tenho as costelas no lugar...

— O quê!

Então, as almas também têm costelas?!...

— E receiam que lhas partam!...

— Para outra vez, antes de saíres do céu, põe-nas no seguro!

— O seguro é ir-me já embora!

— Também acho..

— Até outra vez, Albertina!

— Que não esteja presente o Alberto...

— Ele ou qualquer outro que te prenda o coração...

— Ele ou qualquer outro?!

Que insinuação é essa!?

— Pelo que me foi dado observar, as raparigas de hoje não se contentam com um só namorado..

— Aqui, em Goães, só tenho um...

— E nas outras aldeias?

— Tu julgas que faço colecção de namorados?

— Queres dizer que não tens mais nenhum?!

— Não disse isso...

— Julgava...

— Tenho mais dois, mas distantes; um em Bouro e outro em Caldelas.

— Três! ao mesmo tempo!

— Quando vou a Bouro... ou a Caldelas...

— É o caso...

(CONTINUA)